

# CARACTERÍSTICAS DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE OVINOS E CAPRINOS NO NORDESTE DO ESTADO DO PARÁ

GUILHERME P. CALANDRINI DE AZEVEDO<sup>1</sup>, JOSÉ ADÉRITO RODRIGUES FILHO<sup>1</sup>, RUI DE AMORIM CARVALHO<sup>1</sup>, CÉLIA MARIA BRAGA SARMENTO<sup>2</sup>, CARLOS ALBERTO GONÇALVES<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Pesquisadores da EMBRAPA-CPATU. Trav. Enéas Pinheiro, S/N. CEP 66095-100. Belém-Pará

<sup>2</sup> Estagiária da EMBRAPA-CPATU.

**RESUMO:** O objetivo do trabalho foi obter informações dos sistemas de produção de ovinos e caprinos para tomada de decisões quanto a difusão ou adoção de tecnologias e definição de pesquisas a serem realizadas. O levantamento envolveu 36 propriedades para obter informações sobre reprodução e manejo animal, pastagem, sanidade, instalações e comercialização. A idade a primeira cria, intervalo entre partos, natalidade e mortalidade de animais jovens, respectivamente, válidos indistintamente para ovinos e caprinos foram de 13-15 meses, 12-14 meses, 60-70% e 25%. A gramínea mais utilizada é a *Brachiaria humidicola* e o consumo médio de misturas minerais é 27 g/animal/dia. Os principais problemas sanitários são pododermatite e verminose

**PALAVRAS-CHAVES:** Caprinos, comercialização, índice de natalidade, índice de mortalidade, manejo animal, ovinos, pastagem, reprodução animal

## CHARACTERISTICS OF THE SHEEPS AND GOATS PRODUCTION SYSTEMS OF NORTHEASTERN PARÁ STATE

**ABSTRACT:** The aim of this work was to obtain information of the sheep and goat production systems of the Northeastern Pará State in order to establish decisions on technology transfer and adoption and the research demanded by the farmers. A survey was carried out in 36 properties, being collected data on reproduction, animal management, pastures, animal health, building facilities and marketing. Age at first calving, calving interval, birth rate and mortality, for both sheep and goats were, respectively, 13-15 months, 12-14 months, 60-70% and 25%. The grass most used for grazing is *Brachiaria humidicola*. Daily intake of mineral mixtures was 27 g/animal. The main health problems are pododermatitis and worms.

**KEYWORDS:** Animal management, birth rate, caprines, marketing, mortality rate, ovines, pasture, reproduction

## INTRODUÇÃO

Segundo FIBGE (1993) o rebanho de ovinos e caprinos do Estado do Pará é de 162.015 e 172.682 cabeças respectivamente, distribuídas principalmente nas mesorregiões de Marajó com 22.162 e 56.527, Baixo Amazonas 52.595 e 45.477, Nordeste Paraense 20.612 e 18.486, Sudoeste 35.670 e 17.330 e Sudeste 21.751 e 32.884 cabeças. Os sistemas de produção de ovinos e caprinos são explorados para produção de carne sendo pequena a produção de leite. No referido Estado são raras as informações disponíveis sobre a criação desses animais, como trabalhos publicados por SOUZA NETO (1986 e 1987), bem como não existem sistemas de produção apropriados como os publicados pela EMBRATER/EMBRAPA (1980) e EMBRAPA/CNPC (1989). Este trabalho foi

realizado com o objetivo de obter informações dos sistemas de produção de ovinos e caprinos, visando subsidiar nas tomadas de decisão quanto a difusão ou adoção de tecnologias e na definição de pesquisas a serem realizadas.

## MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi realizado envolvendo 23 municípios do Nordeste Paraense, que segundo VAGNER (1996) compõem uma área de 26.893,2 km<sup>2</sup> e uma população de 773.914 habitantes. O clima é quente e úmido, tipo Ami segundo KÖPPEN, com médias anuais de temperatura, pluviosidade e umidade relativa do ar de 24,9° C, 2.629 mm e 86%, respectivamente (BASTOS, 1972). Os dados foram obtidos através de visitas a 36 propriedades que se dedicam a criação de ovinos e caprinos. Foram obtidas informações sobre reprodução animal, manejo dos rebanhos,

pastagens, manejo sanitário, instalação e comercialização.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que 19,5% dos produtores entrevistados criam ovinos mestiços da raça Santa Inês, 22% mestiços da raça Morada Nova, 25% mestiços das raças Morada Nova e Santa Inês e 33,5% dos produtores não informaram. Apenas 36% dos produtores criam caprinos mestiços, envolvendo as raças Parda Alpina, Anglo-nubiana, Bhuj, Mambrina, Saanen e Canindé. Em três propriedades foram encontrados animais caprinos puros das raças Saanen e Parda Alpina e ovinos da raça Somalis em uma propriedade. O padrão racial dos ovinos e caprinos não é bom devido a consangüinidade, que alguns produtores procuram evitar fazendo a troca de reprodutores. A cobertura das fêmeas é natural, somente em duas propriedades os reprodutores ficam separados das cabras. O manejo reprodutivo não é definido, sendo desconhecidos os índices reprodutivos como idade a primeira cria, intervalo entre partos e índice de natalidade. No entanto, fazendo-se uma estimativa podemos chegar índices de 13 - 15 meses, 12-14 meses e 60-70%, respectivamente, para idade a primeira cria, intervalo entre partos e índice de natalidade. Apenas um produtor separa os animais pôr categoria (reprodutores e matrizes, borregos e borregas). A desmama é natural. Somente um produtor faz aos cinco meses de idade. O índice de mortalidade de ovinos e caprinos informado por quatro produtores é de 25% para animais jovens, não havendo informação para adultos. Apenas três produtores ordenham as cabras, uma vez por dia. Em 80% das propriedades a gramínea utilizada é o quicuío-da-amazônia (*Brachiaria humidicola*) e em 44% o marandu (*Brachiaria brizantha*). A limpeza do pasto é manual em 47% das propriedades, com roçadeira 14%, roçadeira e manual 19%, para controlar principalmente o lacre (*Vismia guianensis*), passoura-de-botão (*Borreria verticillata*), salsa (*lipomea sp*) e capim-estepe (*Imperata brasiliensis*). A suplementação mineral é feita em 75% das propriedades, usando misturas comerciais diversas com um consumo médio de 27g/animal/dia. A vacina contra febre aftosa é executada em 63% das propriedades e vermifugação em 86% com frequência que varia de dois em dois meses até

seis em seis meses. As doenças mais freqüentes são a pododermatite (69%), verminose (58%) e linfadenite caseosa (8%). Todas as propriedades visitadas possuem um aprisco ou cabril, sendo 58% com duas divisórias. A altura do piso informada pôr 97% das propriedades é de até 1,0m do solo em 67% e acima de 1,0m em 30%. As cercas com cinco fios de arame farpado compreendem 47% das propriedades, com seis fios 4% e acima de seis 20%. A comercialização de animais machos para reprodução e abate é feita ao preço médio de R\$ 2,40 e R\$ 1,50 pôr kg de peso vivo.

## CONCLUSÕES

Os sistemas de produção de ovinos e caprinos são considerados extensivos, proporcionando, baixos índices zootécnicos e econômicos.

A falta de um calendário sanitário eficiente, o inadequado manejo do rebanho e instalações não apropriadas são os principais fatores que influenciam na eficiência dos sistemas na região.

Há necessidade da realização de trabalhos para adaptação e/ou geração de tecnologias que possam aumentar a produtividade dos sistemas utilizados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BASTOS, T. X. O estudo atual dos conhecimentos das condições climáticas da Amazônia brasileira. Belém, IPEAN (Boletim Técnico, 54), p. 68-122, 1972.
2. EMBRAPA-CNPC. Recomendações tecnológicas para produção de caprinos e ovinos no Estado do Ceará. Sobral - CE (EMBRAPA-CNPC. Circular Técnica, 9), 59 p., 1989.
3. EMBRATER-EMBRAPA. Sistema de produção de caprinos. Recife. EMATER-PE. (Sistema de Produção. Boletim, 266), 24p., 1980.
4. FIBGE. Pesquisa da pecuária municipal. Belém-Pará, 1993.
5. SOUZA NETO, J. de. Demanda potencial de carne de caprinos e ovinos e perspectivas de oferta, 1985/1990. Sobral-CE (EMBRAPA-CNPC. Documento, 2), 16p., 1986.
6. SOUZA NETO, J. de. Características gerais da caprinocultura leiteira no Estado de Pernambuco. Sobral-CE (EMBRAPA-CNPC. Boletim de Pesquisa, 4), 23p., 1987.
7. VAGNER, D. R. Nosso Pará. Belém, 2:10-13p., 1996.